

UMA SÍNTESE SOBRE A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO ESTADUAL DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO PARANÁ

Edevaldo Reinaldo Ostapechen¹

Resumo

O presente artigo é a síntese de uma monografia cujo propósito foi o de apresentar o trabalho do assistente social inserido na gestão estadual da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), por meio do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) do Paraná. A pesquisa teve como objetivo geral desvelar a atuação do assistente social na gestão do SUAS, na Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Estado do Paraná. Para tanto, elencou-se como objetivos específicos: conhecer o processo histórico da construção da política de assistência social no Brasil; pesquisar sobre a relação do serviço social com a Assistência Social no Brasil; conhecer quais são as possibilidades e desafios colocados ao assistente social na gestão do SUAS. Para responder a esses objetivos, utilizou-se o método histórico-crítico-dialético. Vale destacar que foi realizada pesquisa de campo por meio de um questionário aberto com 10 perguntas aplicadas aos assistentes sociais que atuam na DAS/SEJUF, e para averiguação das respostas utilizou-se a análise de conteúdo. Com a pesquisa, foi possível compreender a importância do assistente social, e quais são suas dificuldades e potencialidades, bem como os instrumentais utilizados pela categoria nesse campo.

Palavras-chave: Política de Assistência Social. Serviço Social. Gestão.

1 Introdução

A finalidade deste resumo é a de apresentar uma síntese do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 15 de setembro de 2020, intitulado: *A atuação do assistente social na gestão estadual do Sistema Único de Assistência Social do Paraná*.

O interesse pela temática surgiu a partir das práticas de estágio, bem como por meio de pesquisas relacionadas ao tema, nas quais se evidenciou a escassez de materiais que debatessem a atuação do assistente social na gestão, em especial na gestão do SUAS, em razão do que o problema definido para investigação foi: como ocorre a atuação do assistente social na gestão do SUAS, na Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Estado do Paraná?

Para compreensão da realidade abordada, também nortearam o trabalho as seguintes questões: qual foi o processo histórico da política de assistência social no Brasil? Como se desenhou a relação do serviço social com a assistência social no Brasil? Quais são as possibilidades e os desafios colocados ao assistente social na gestão do SUAS?

A partir do problema mencionado, e das questões dele decorrentes, definiu-se, como objetivo geral: desvelar a atuação do assistente social na gestão do SUAS na Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Estado do Paraná; e, como objetivos específicos: conhecer o processo histórico da construção da política de assistência social no Brasil; pesquisar sobre a

¹ Graduado em serviço social pelo Centro Universitário Internacional — Uninter. Graduando em direito pelo Centro Unifacpar. E-mail: edevaldoostapechen@gmail.com.

relação do serviço social com a assistência social no Brasil; conhecer quais são as possibilidades e os desafios colocados ao assistente social na gestão do SUAS. De forma descritiva, a metodologia da pesquisa recorreu ao materialismo histórico-dialético, a fim de esclarecer o assunto por meio da pesquisa bibliográfica (GIL, 1999).

Como técnicas de coleta de dados, utilizaram-se a pesquisa documental e a bibliográfica. Lakatos e Marconi (2001) definem a pesquisa bibliográfica como um levantamento do que já foi publicado sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental lança mão de materiais chamados brutos, isto é, que ainda não foram submetidos a nenhum tipo de análise (GIL, 1999).

Realizou-se também pesquisa de campo, e, como instrumento de coleta, utilizou-se um questionário com perguntas abertas direcionadas às assistentes sociais que atuam no Departamento de Assistência Social (SEJUF). Os dados coletados foram submetidos ao método da análise de conteúdo, em quatro categorias, tratadas mais adiante.

2 Desenvolvimento

No primeiro capítulo da pesquisa, debateu-se a trajetória da política de assistência social no Brasil, dividida em dois momentos, isto é, os da assistência social antes e depois da promulgação da Constituição Federal de 1988. Contudo, vários autores apontam que, mesmo após o texto constitucional, a política de assistência ainda se encontra presente na contradição entre trabalho e capital.

O trabalho de pesquisa remonta à criação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que regulamentou a política de assistência social, disposta no Art. nº 203 do texto constitucional. Destaca-se que isso ocorre após muita luta da militância pela causa da assistência social. (BEHRING, 2011).

Outra questão abordada diz respeito à criação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004. Consigo, ela traz uma nova proposta de ordenamento, novas normas, regras e diretrizes em forma de sistemas, como o SUAS. Estes estabelecem a primazia do Estado na condução dessa política, que define os direitos sociais como algo a ser defendido.

Apesar de todo o avanço conquistado pela assistência social, muitos autores como Pereira (2011), Sposati (2013), Yasbek (2009), Peres (2011) e Netto (1996) sinalizam que a PNAS traz em seus manuais aspectos conservadores e termos liberais como “vulneráveis”, e

que a política, desde seu surgimento, encontra-se presente nas contradições do sistema capitalista, atendendo ambos os interesses de classes.

Apontou-se, também, a relação de proximidade entre o serviço social e a assistência social, categoria ativa na militância para que a política de assistência social fosse reconhecida pelo Estado enquanto direito. (PERES, 2011).

Debateu-se ainda a relação do serviço social com a gestão, por meio das pesquisas de Maia (2005) e sua discussão sobre a temática pela ótica do serviço social. Apontam-se dois tipos de gestão: gestão do social, e gestão social.

O último capítulo trata da análise dos dados coletados, pelo método da análise de conteúdo, apresentando um estudo em quatro categorias.

A primeira categoria aborda os desafios vivenciados na atuação dos assistentes sociais inseridos na gestão estadual do SUAS do Paraná (SEJUF). Quando questionados sobre os desafios, os profissionais apontaram a falta de equipe, de conhecimento dos gestores sobre a PNAS como direito disposto em lei, e não apenas como ajuda, bem como as correlações de forças existentes na instituição. Nesta categoria é possível notar os apontamentos que vêm sendo realizados pelos autores e pesquisadores do serviço social que discutem a política de assistência social como, por exemplo, Couto, Yazbek e Raichelis (2011, p. 117), que destacam “historicamente, a Assistência Social tem configurado um campo de área social marcado pela restrição de recursos financeiros, dificultando a oferta de serviços de proteção social, com incidência sobre a gestão do trabalho”.

A segunda categoria diz respeito às potencialidades e transformações possíveis na atuação dos assistentes sociais inseridos na gestão estadual do SUAS–SEJUF. Uma delas está na assessoria aos municípios, que tem impacto no atendimento aos usuários, com sua equipe bem assessorada a prestar um serviço com melhor qualidade, na defesa por direitos. Neste sentido, Maia (2005) diz que a gestão social atende ambos os interesses, bem como se encontra presente na contradição do sistema capitalista. Assim, percebe-se que a atuação do assistente social tem grande importância, como a do projeto ético político da profissão e seu compromisso com a classe trabalhadora.

Na terceira categoria, discutiu-se os instrumentos técnicos operativos utilizados pelos assistentes sociais inseridos na gestão do SUAS–DAS/SEJUF. Os instrumentais técnico-operativos utilizados na gestão são diferentes dos utilizados pelos profissionais que atuam diretamente com o usuário. Para Trindade (2012), os instrumentos utilizados na gestão apresentam caráter administrativo-organizacional e são aqueles utilizados na articulação inter

e intra-institucional e na organização e gestão dos serviços, como podem observar os profissionais que se servem deles, uma vez que elaboram pareceres, informações técnicas e orientações.

A quarta categoria evidenciou a importância do assistente social nesse espaço socio-ocupacional, tanto na luta pelos direitos dos usuários, quanto como pelo compromisso ético com essa população. Neste sentido, Yazbek (2008) aponta que os assistentes sociais têm, no processo da gestão do SUAS, o papel de politizar e dar visibilidade aos interesses dos usuários da PNAS.

3 Considerações Finais

A pesquisa mostrou que a política de assistência social tem um longo caminho a trilhar até que se concretize aquilo que é disposto na PNAS, NOB/SUAS, NOB–RH/SUAS, e na Lei nº 12.435/2011. Considera-se, ainda, a importância da ampliação do debate sobre a atuação do assistente social inserido na gestão do SUAS, posto que muito já foi discutido sobre sua atuação na ponta dos serviços oferecidos.

O Brasil se encontra mergulhado no sistema capitalista, que necessita reproduzir expressões da questão social para se manter funcionando. Entre essas expressões, encontram-se a pobreza e a falta de distribuição de riqueza.

Em meio a todas as mazelas do capitalismo, atua o assistente social. Por meio de sua intervenção, tenta realizar a mediação capital-trabalho. Todavia, deve-se pensar que esse profissional também faz parte da classe trabalhadora, que também tem desafios a serem superados, bem como, por meio de sua atuação, tem potencialidades a somar na busca pela efetivação dos direitos sociais.

Na pesquisa, realizou-se um apelo aos profissionais que atuam na gestão do SUAS para que elaborem, criem, divulguem seu trabalho, pois a gestão é um campo no qual as correlações de forças são evidentes. Tudo é pensado, planejado, avaliado, apesar dos desafios e das demandas, sendo de suma importância socializar todos os conhecimentos e experiências acumulados.

Isto posto, foi possível compreender a importância da atuação do assistente social na gestão, bem como se desvelou sua atuação, sendo ela materializada por meio da defesa de direitos, pelos instrumentais técnicos operativos. Com a pesquisa, percebeu-se que a atuação das profissionais utiliza as três dimensões do serviço social.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti. Abertura. *In: O TRABALHO do/a Assistente Social no SUAS: seminário nacional*. Conselho Federal de Serviço Social. Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta. Brasília: CFESS, 2011. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/SEMINARIO_SS_no_SUAS\(2009\).pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/SEMINARIO_SS_no_SUAS(2009).pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

COUTO, Berenice Rojas; YAZBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel. A Política Nacional de Assistência Social e o SUAS: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos. *In: COUTO, B. R. et al. (org.). O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAIA, M. Gestão Social – Reconhecendo e construindo referenciais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 4, ano 4, dez. 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1010>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NETTO, Jose Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise retrospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 50, ano 17, p. 87-132, 1996.

PEREIRA, Potyara. **Política social. Temas e questões**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERES, Gislaíne Alves Liporoni. **A assessoria do Serviço Social na gestão das Políticas Sociais**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109257/ISBN9788579834257.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SPOSATI, A. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/92S0GLS2I30578TPD7J8.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. *In: SANTOS, Claudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (orgs.). A dimensão Técnico-Operativa no Serviço Social*. Juiz de Fora: UJF, 2012.

YAZBEK, M. C. Estado, políticas sociais e implementação do SUAS. *In: BRASIL. SUAS: configurando os eixos de mudança*. Brasília: SNAS/MDS – PUC/SP IEE, 2008. p. 79-136. (CapacitaSUAS, v. 1).

YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. *In*: CFESS/ABESS (org.).

Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.